

Elaine Jesus Alves
Eliane Marques dos Santos
(Orgs.)

MODELOS

HÍBRIDOS

**experiências e
aprendizagens
inovadoras**



MODELOS HÍBRIDOS

EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS INOVADORAS

Organizadoras

Elaine Jesus Alves

Eliane Marques dos Santos



Diagramação: Marcelo A. S. Alves

Capa: Lucas Margoni



A Editora Fi segue orientação da política de distribuição e compartilhamento da Creative Commons Atribuição-Compartilhável 4.0 Internacional https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

ALVES, Elaine Jesus; SANTOS, Eliane Marques dos (Orgs.)

Modelos híbridos: experiências e aprendizagens inovadoras [recurso eletrônico] / Elaine Jesus Alves; Eliane Marques dos Santos (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022.

221 p.

ISBN: 978-65-5917-570-3

DOI: 10.22350/9786559175703

Disponível em: <http://www.editorafi.org>

1. Formação; 2. Inovação; 3. Pandemia; 4. Estado; 5. Brasil; I. Título.

CDD: 370

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370

8

ESTÁGIOS CURRICULARES REMOTOS: ESTRATÉGIAS DE UMA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Dorcas Weber ¹

"Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estar atento às particularidades e às interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade." (TARDIF, 2002, p.295)

INTRODUÇÃO

Estágios de docência constituem componente obrigatório em cursos de formação de professores e, mais do que isto, configuram um momento fundamental em cursos de formação de professores, no qual várias ações e reflexões são desencadeadas. É nesta etapa que questões relacionadas à teoria e prática se cruzam e apontam questionamentos àqueles que estão em formação. Os estágios são um momento em que os alunos entram em contato com o seu campo de atuação profissional, com a realidade do que virá a ser o seu cotidiano. Neste sentido, não é raro perceber, em muitos alunos, sentimentos como ansiedades, desesperos, decepções, questionamentos sobre sua escolha, entre outros. Diante disso, Oliveira (2005) entende o estágio como um campo de conhecimento, um espaço de construção que está para além de uma atividade simplesmente instrumental. Com isso, a autora pretende ressaltar que a ação de transpor as teorizações para as práticas docentes,

¹ Licenciada em Educação Artística – Artes Plásticas, Especialista em Arte, Educação e, Tecnologias Contemporâneas; Especialista em Artes e Educação Física na educação Básica, Mestre em Educação – Estudos Culturais, Doutora em Educação – Tecnologias educativas. Atualmente atua junto à Faculdade de Educação – Departamento de Ensino e Currículo. E-mail: dorcas.weber@ufrgs.br

na escola, exige pesquisa, reflexão e construção de conhecimento e de sua identidade docente.

Pimenta (2006) nos auxilia nesta reflexão ao atentar que ao contrário que se diz de modo geral, o estágio não é atividade prática simplesmente. Como se ao longo do curso todos os saberes teóricos fossem conhecidos e, no estágio, fossem colocados em prática. É no estágio, onde as relações entre teorizações e a prática docente se cruzam e, neste cruzamento há muita investigação e teoria envolvida. Há um conhecimento desenvolvido a partir das relações que são estabelecidas entre as teorias debatidas na universidade e a prática no contexto escolar.

É também no estágio que distintos saberes, que estão e são do contexto escolar, são desenvolvidos. Saberes que nem sempre são possíveis de serem debatidos fora de seu contexto, conforme atenta Tardif (2002).

Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estar atento às particularidades e às interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade. Onde a escola está situada? Como são seus alunos? Onde moram? Como é a comunidade, as ruas, as casas que perfazem as adjacências da escola? Que fatores implicam a constituição dessa escola e dessa comunidade? Quais seus problemas e características e como interpenetram na vida escolar? Quais os determinantes históricos, políticos e culturais dessa realidade? Ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la. Aprender com os professores de profissão como é o ensino, como é ensinar, é o desafio a ser aprendido/ensinado no decorrer dos cursos de formação e no estágio (p. 295)

O autor aponta algumas especificidades, a partir das questões acima, às quais considera importantes que os alunos estejam atentos para a sua

formação enquanto docentes. Com base nisso e concordando com o autor, há uma pergunta que instiga: é possível realizar estágios em meio ao Ensino Remoto Emergencial? Neste escrito, busca-se, por meio de um relato de experiências, compartilhar estratégias utilizadas nos estágios curriculares do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, durante a pandemia da COVID-19, iniciada em março de 2020. Tal situação alterou propostas que vinham sendo consolidadas há anos. Desta forma, a pandemia configurou uma ação que desacomodou os docentes das práticas que vinham realizando e, tiveram que inventar novos modos de docência.

1. ESTÁGIOS CURRICULARES EM ARTES VISUAIS NA UFRGS

O curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul remonta à criação do curso de Artes Plásticas em 1910 e, ao longo dos anos, passou por adaptações curriculares e de nomenclatura. A cada ano, 44 vagas são oferecidas e sua organização curricular caracteriza-se por promover flexibilização para seus estudantes. O curso habilita para o ensino através da produção, da pesquisa e do desenvolvimento de projetos educativos e culturais. Durante o curso o estudante tem oportunidade de realizar disciplinas exclusivas à formação docente em Artes Visuais, realizar articulação da formação do artista, através do compartilhamento de disciplinas com o curso de Bacharelado em Artes Visuais e, ainda, de formação docente geral a partir de disciplinas compartilhadas com as outras licenciaturas oferecidas pela universidade. Desta forma, entende-se que a formação do professor de Artes Visuais está dimensionada nas atualizações das concepções

pedagógicas e tecnológicas alinhadas com propostas metodológicas contemporâneas.

Ao todo o curso soma mais de 3200 horas, das quais 400 horas correspondem aos estágios curriculares. Estes estão localizados na segunda metade do curso e estão divididos em três momentos distintos:

Estágio I – Introdução à docência em Artes Visuais. Este momento, com um total de 60 horas, é a primeira situação de estágio a ser realizada e, por isso, constitui uma introdução à docência, na qual são propostas discussões teóricas e metodológicas acerca da Arte e Educação e do acompanhamento, breve, de situações escolares com professores de Artes Visuais da educação Básica (UFRGS, 2021a). Neste estágio são privilegiadas ações de ensaio de elaboração de planejamentos e observações *in loco*.

Estágio II – Docência em Artes Visuais no Ensino Fundamental. Este momento apresenta um total de 180 horas e, deve ser realizado após o Estágio 1. Caracteriza-se pela inserção no contexto escolar para a realização de estágio supervisionado. Fazem parte desta etapa a realização observações e acompanhamento de docente, elaboração de mapeamento do contexto escolar e das turmas, elaboração de projeto de ensino, e, realização de ações docentes no contexto escolar em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental (UFRGS, 2021b)..

Estágio III – Docência em Artes Visuais no Ensino Médio. Com um total de 180 horas, esta é uma etapa a ser realizada após o estágio 1. Constitui um momento de inserção no contexto escolar, com a realização de observações e acompanhamento de docentes, elaboração de mapeamento do espaço escolar e das turmas, elaboração de projeto de ensino e ações docentes a serem realizadas junto a turmas do Ensino Médio (UFRGS, 2021c).

Apesar de os estágios terem uma nomenclatura de que segue uma sequência numérica, eles não constituem, totalmente, uma sequência. É solicitado que os alunos realizem o estágio 1 e, após este, podem realizar

os próximos sem que haja requisitos, de acordo com as ofertas semestrais.

Em cada um dos estágios, parte de sua carga horária é cumprida *in loco*, na escola, outra com atividades autônomas com elaboração de planejamentos e, ainda, uma parte é realizada coletivamente na universidade na qual são compartilhadas as ações que vem sendo realizadas. A partir destes compartilhamentos, temas urgentes e assuntos teóricos diversos que dizem respeito à docência são debatidos. Nestes momentos coletivos ocorrem os cruzamentos entre as práticas docentes, na escola, e as teorizações que as embasam. Além disso, os tempos coletivos constituem um momento de troca, de compartilhamento de ideias, práticas e de apoio entre os colegas estagiários.

2. ESTRATÉGIAS PARA UM ESTÁGIO DE DOCÊNCIA REMOTO

Em 17 de março de 2020, na segunda semana de aulas, a universidade emitiu um comunicado suspendendo as atividades presenciais na universidade a fim de evitar a contaminação pelo Corona vírus. Naquele momento, a situação relacionada à COVID-19 ainda estava no começo. Mas, da mesma forma que na universidade, outras instâncias, entre elas as instituições de ensino, de modo geral, tiveram que suspender suas atividades por orientação do governo local.

Os meses que se seguiram, foram de muitas discussões sobre o retorno das aulas na universidade e, especialmente, como se daria este retorno. No contexto dos estágios, foi criado um Grupo de Trabalho (GT), com docentes vinculados ao Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação / UFRGS, os quais atuam com os estágios curriculares de diversos cursos de licenciatura, com o propósito de definir

estratégias e possibilidades para realizar estágios no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE) que estava sendo desenhado na universidade.

Ao longo de quatro meses, muitas discussões, estudos de ferramentas e planejamento, foram definidas algumas ações que seriam colocadas em prática nos estágios curriculares. Todas elas, ainda em fase de experimentação, visto que não se poderia estimar como as ações ocorreriam devido ao contexto dos alunos e da situação das escolas nas quais os alunos deveriam realizar suas ações. Em agosto de 2020, as aulas foram retomadas na universidade sob o formato de Ensino Remoto Emergencial, seguindo as normativas disponibilizadas pela Resolução nº 25 (UFRGS, 2020). Este formato, como ressaltam Moreira, Henriques e Barros (2020), fez com que docentes, de distintas instituições, tivessem que transpor suas ações para a realidade on-line “transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem” (p. 352). Neste contexto é importante frisar que mais do que apenas transferir práticas que vinham sendo realizadas e consolidadas como presenciais, foi preciso criar, inventar, outros modos de aprendizagem virtuais que integrassem processos de desconstrução daquilo que estava posto, para a promoção de ambientes de aprendizagem colaborativos que mobilizassem a construção de conhecimentos com o uso de ambientes virtuais disponibilizados pelas instituições. Neste contexto, serão apresentados, a seguir, algumas estratégias utilizadas para a realização dos estágios curriculares no curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRGS.

Independente do estágio, todos tinham previstas ações coletivas presenciais, que ocorriam no espaço da universidade, atividades autônomas e atividades práticas que ocorrem junto às instituições escolares.

Exceto as atividades autônomas, que correspondem à elaboração de projetos de ensino, planejamentos e ações relacionadas, as outras ações tiveram que passar por adaptações para que pudessem ocorrer em meio à pandemia.

3. ATIVIDADES COLETIVAS

As ações coletivas dos estágios foram realizadas de dois distintos modos, síncronos e assíncronos, conforme descrevemos a seguir:

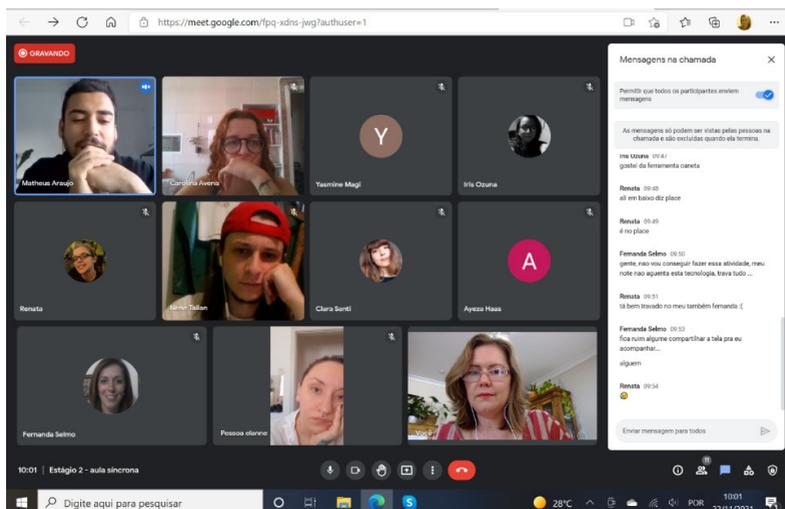
Atividades coletivas síncronas ocorreram em momentos específicos, e eram realizados com o uso do recurso Google Meet, disponibilizado pela instituição. Tais momentos eram gravados e arquivados no Youtube. Atividades assíncronas foram realizadas, semanalmente com o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional da UFRGS. O Moodle é um recurso utilizado pela universidade há pelo menos 15 anos, quando foram oferecidos os primeiros cursos à distância. O Moodle foi sistematizado a fim de situar o aluno ao longo do processo, visto que os alunos, apesar de terem algumas disciplinas na modalidade EAD, elas são poucas e, ainda assim, os alunos não estavam preparados para estudar de forma remota.

Desta forma, o espaço do Moodle foi organizado de modo linear, em módulos (figura 6), sendo cada um deles correspondente a uma aula, independente de ocorrerem momentos síncronos ou não. Cada aula foi sistematizada em forma de unidade de estudos. Uma unidade de estudo possibilita, segundo Franco (2007), que o aluno receba uma quantidade de informação adequada para a carga horária do curso e a respeito do tema. Este modo de organização auxilia os alunos a organizar seus estudos ao longo do curso e em meio à outras disciplinas. As unidades de

estudo (figura 7) foram criadas com o uso do recurso “livro” disponibilizado pelo próprio Moodle. A ele foram incorporadas outras ferramentas e materiais, tais como: imagens, textos, vídeos, murais virtuais, formulários, entre outros que fossem adequados para cada uma das unidades de estudo. Alguns recursos se sobressaíram como recursos que mais agradaram aos alunos e foram mais eficientes na realização das aulas. São eles:

Google Meet (figura1) – Utilizado para os momentos síncronos, no qual tanto a docente quanto os alunos puderam compartilhar recursos e informações. O recurso foi escolhido por apresentar um design amigável e ser de fácil utilização, visto que possui uma interface intuitiva e, além disso, possui o recurso de gravação, importante neste momento de pandemia.

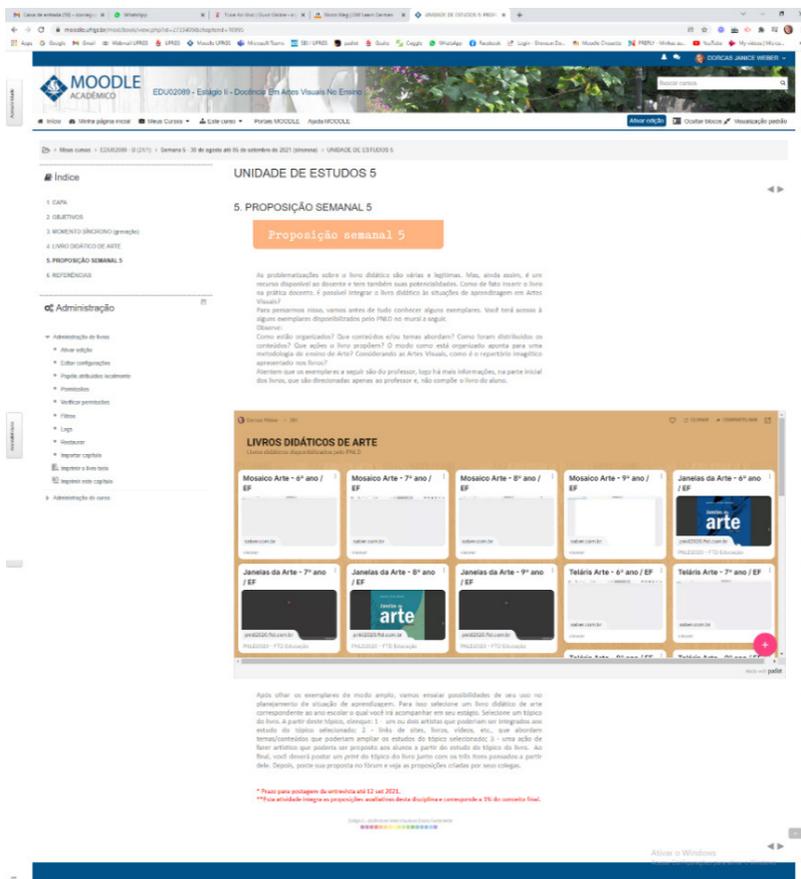
Figura 1 – Print de aula síncrona



Fonte: Elaboração da autora

Padlet – Recurso bastante utilizado como espaço de compartilhamento de produções, elaborações colaborativas e espaço que substituiu o fórum. De modo geral os alunos consideraram o Padlet melhor do que a utilização de fóruns disponíveis pelo Moodle. Este recurso também foi selecionado pela possibilidade de ser incorporado ao Moodle, desta forma, os murais criados como conteúdo ou como proposição coletiva puderam estar integradas às unidades de estudos.

Figura 2 – Padlet incorporado na unidade de estudos



Fonte: Elaboração da autora

Youtube – Utilizado para o compartilhamento de gravações das aulas. Todos os momentos síncronos foram gravados e disponibilizados no Youtube e, posteriormente, incorporados nas unidades de estudo correspondente. Desta forma a gravação da aula ficava dentro da unidade de estudos.

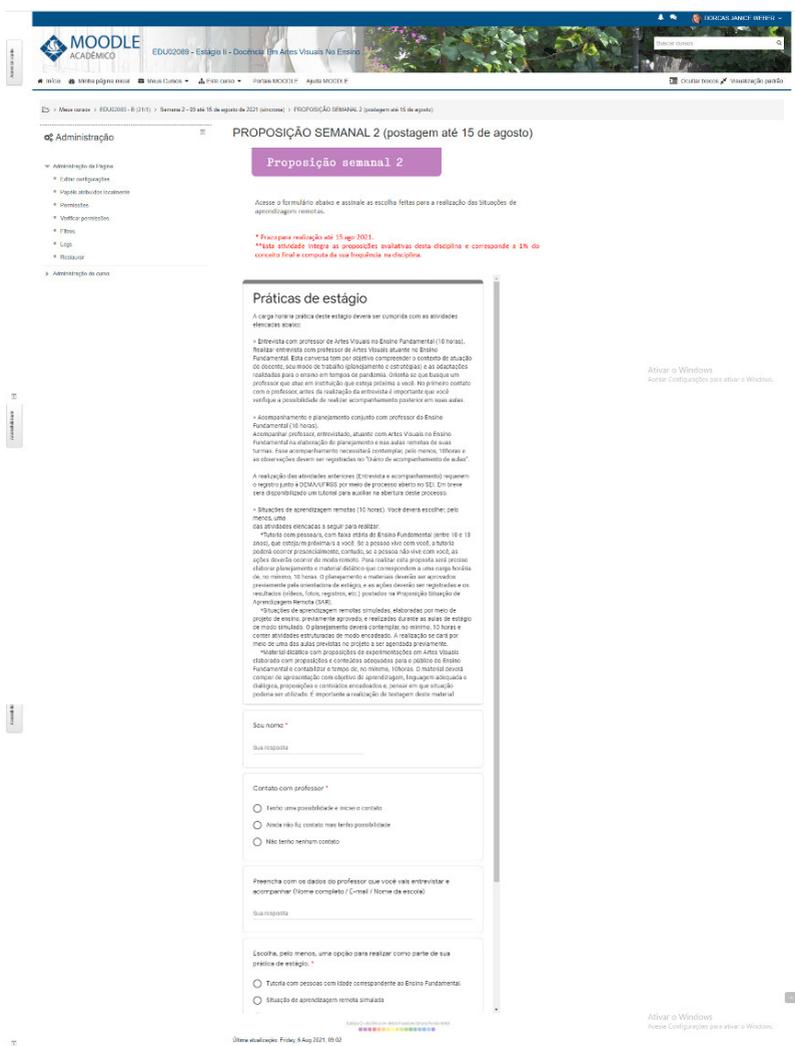
Figura 3 – Gravação de aula incorporada na unidade de estudos



Fonte: Elaboração da autora

GoogleForms – Este recurso foi utilizado em situações em que foi necessária a coleta de informações mais objetivas e precisas, não muito comum nos estágios, contudo, de fácil utilização e incorporação no AVA.

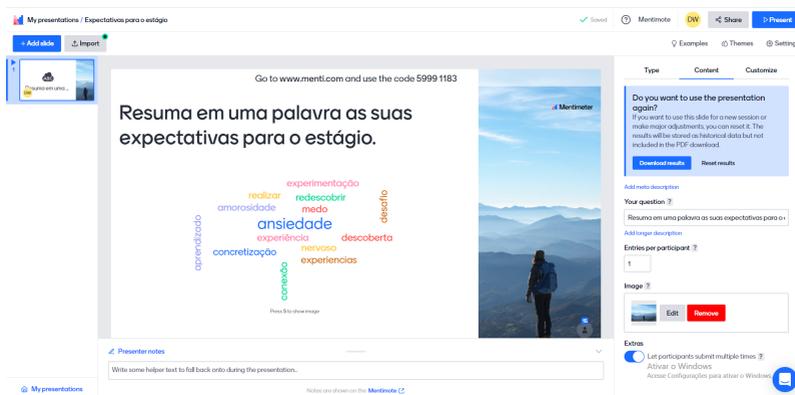
Figura 4 – Formulário incorporado na unidade de estudos



Fonte: Elaboração da autora

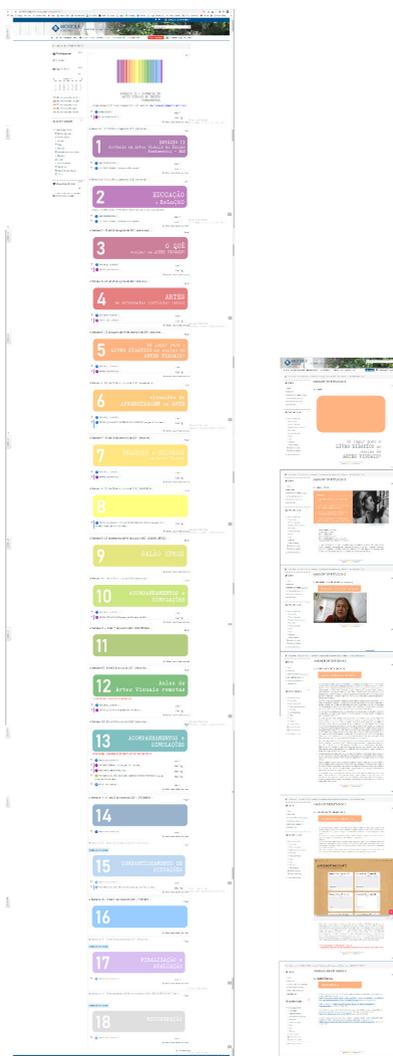
Mentimeter – Recurso utilizado durante momentos síncronos na qual buscou-se a interação e problematização de alguns temas pertinentes às unidades de estudo. Neste caso, nem sempre houve incorporação ao Moodle.

Figura 5 – Mentimeter usado com os alunos



Fonte: Elaboração da autora

Figura 6 (à esquerda) – Espaço do Moodle **Figura 7** (à direita) – Unidade de estudos



4. ATIVIDADES DE PRÁTICA DOCENTE

Situações de prática da docência foram um desafio gigante neste período de pandemia, visto que o campo de realização das práticas também passou por adaptações, talvez mais complexas que aquelas

vivenciadas nas universidades. Assim como as universidades as escolas, que constituem o campo de realização dos estágios, ficou com suas aulas suspensas e, posteriormente, após organizar plataformas, iniciou suas ações de modo remoto.

Neste retorno das aulas, na forma remota, as escolas se depararam com desafios diversos, entre eles: a dificuldade operacional dos alunos em acessar as plataformas, dificuldades relacionadas aos equipamentos tecnológicos, de acesso à internet de qualidade e, ainda, da dificuldade em adaptar alunos e professores em ações de ensino e aprendizagem de forma remota. Diante deste cenário muitas escolas não estavam preparadas para acolher estagiários, que também carecem de atenção, visto que constitui um momento de aprendizagem. Com isso, a realização da prática do estágio ficou praticamente impossibilitada. Desta forma, as estratégias definidas foram:

Entrevistas – A realização de entrevistas foi uma alternativa às observações que eram previstas para serem realizadas junto às aulas de Artes Visuais, na qual o aluno poderia elaborar um mapeamento do contexto escolar, da aula de artes visuais, da turma observada e da ação docente. Por meio de uma entrevista com docente atuante na faixa etária definida pelo estágio, o aluno pode ter uma noção sobre o ensino de Artes Visuais no contexto escolar e, com isso, estabelecer para si um cenário acerca do contexto escolar.

Acompanhamento de docente – Em alguns casos, após a entrevista, os alunos estabeleceram uma relação mais próxima com docentes e conseguiram fazer ações de acompanhamento de planejamento. Com isso, alguns alunos, aqueles que puderam, conseguiram ter uma noção acerca de como ocorre o planejamento de aulas e, ainda, como os professores estavam adaptando suas ações e aulas no contexto remoto.

Nesta ação os alunos puderam ter acesso às plataformas virtuais das instituições escolares com as quais estabeleceram contato.

Situações de aprendizagem remotas – Tendo em vista a necessidade de realizarem ações de prática de ensino, foram criadas proposições nas quais os alunos poderiam experienciar atividades de docência de forma remota. Para isto foram oportunizadas algumas opções, dentre as quais os alunos poderiam escolher: Tutoria em Artes Visuais, que constituía no ensino para pequenos grupos, presencialmente com pessoas próximas ou de forma remota com grupos quaisquer; Criação de material didático, pensando em um recurso didático a ser utilizado no ensino formal remoto ou um recurso não formal, que integrasse espaços culturais virtuais e que estivesse disponibilizado em algum espaço virtual; e, ainda, Aulas simuladas, com a elaboração de projeto de ensino no qual algumas aulas foram realizadas com o próprio grupo de estagiários simulando a faixa etária definida no projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2020 trouxe desafios antes não imaginados para o contexto educacional. Mesmo que desde a virada para o século 21 tenhamos ações de educação a distância e, por isso, muitos recursos tenham sido criados para processos de ensino e aprendizagem, as práticas educativas, no contexto da educação formal, consistiam, em sua maioria, presenciais e, por vezes, desconsideradas, ignoradas ou mesmo consideradas desnecessárias ou ruins para os processos educativos escolares. E, a integração das tecnologias digitais da informação e comunicação às práticas educacionais era bastante tímida até 2019. Com o desencadeamento da pandemia da COVID-19 não restou alternativa às instituições

escolares e, tiveram que abraçar as tecnologias digitais e utilizá-las como aliadas nos processos pedagógicos.

O desafio foi grande, visto que a situação não tratou apenas de definir plataformas, mas de formar professores para atuarem de modo remoto, possibilitar acesso à internet, entre outros. No contexto dos cursos universitários, os desafios também foram grandes e, no que concerne algumas disciplinas mais ainda, a exemplo disso estão os estágios curriculares dos cursos de licenciaturas, os quais, além de dependerem das condições dos alunos, dependiam das condições e andamentos das ações nos contextos escolares, que constituem o campo de realização dos estágios.

Os estágios do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRGS passaram por adaptações significativas e tiveram como aliados recursos digitais disponíveis on-line para que as atividades pudessem ser realizadas com efetividade. O que ocorreu, de forma geral, de modo satisfatório. A partir de conversas, ao longo das aulas, os alunos apontaram que algumas ações realizadas foram mais significativas do que imaginam que seriam se fossem presenciais. A exemplo disso estão as entrevistas, nas quais puderam ter uma conversa mais próxima com os professores. Ação que dificilmente ocorreria se os alunos fossem fazer observações nas escolas. A realização de observações é fundamental, mas, nem sempre permite ao observador compreender, de fato, a intenção de cada ação, visto que a observação é um recorte dentro de um todo em andamento. A partir da conversa com o docente os alunos puderam questionar situações peculiares e ter uma conversa mais horizontal com os docentes.

Outro aspecto citado foi a organização do espaço do AVA, o modo de organização auxiliou os alunos no desenvolvimento das ações e, além

disso, possibilitou que retornassem a qualquer tempo às aulas e discussões realizadas em momentos síncronos. Além disso, o uso de recursos como *Padlet*, foi fundamental para o grupo de alunos do curso de Artes Visuais, que se adapta muito bem com ferramentas visuais, na qual podem observar o todo, trabalhar com imagens. Inclusive, este foi um recurso muito utilizado pelos alunos em suas proposições práticas, seja em situações simuladas, elaboração de recursos e/ou tutorias.

De uma forma geral, é possível considerar que as ações relacionadas aos estágios sob o modo de ensino remoto emergencial tiveram suas especificidades as quais não podemos dizer que foram positivas nem negativas, apenas se diferem daquelas que vinham sendo realizadas presencialmente. Assim, os estágios curriculares da Licenciatura oportunizaram experiências distintas, com o uso de recursos distintos, preparando os futuros professores para ações que integram mais as tecnologias digitais. Com isto espera-se que, de alguma forma, as práticas docentes em Artes Visuais possam mudar considerando mais o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação como aliadas nos processos de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.** CNE. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=121201-rcp002-15&category_slug=agosto-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 11 nov 2021.
- CORRÊA, Juliane. **Educação a distância:** orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FRANCO, Marco A. M. Elaboração de material impresso: conceitos e propostas. In CORRÊA, Juliane. **Educação a distância:** orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MOREIRA, José A.; HENRIQUES, Susana.; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. In. **Dialogia**. São Paulo, n 34, p. 351-364, Jan/abr. 2020. Disponível em <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123>. Acesso em 16 nov. 2021.

OLIVEIRA, Marilda. O estágio curricular como campo de conhecimento e suas especificidades. In OLIVEIRA, Marilda.; HERNÁNDEZ, Fernando. **A formação do professor e o ensino das Artes Visuais**. Santa Maria: UFSM, 2005.

OLIVEIRA, Marilda.; HERNÁNDEZ, Fernando. **A formação do professor e o ensino das Artes Visuais**. Santa Maria: UFSM, 2005.

PIMENTA, Selma. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UFRGS. **Estágio I** – Introdução à docência em Artes Visuais. (Plano de ensino). Porto Alegre: UFRGS, 2021a.

UFRGS. **Estágio II** – Docência em Artes Visuais no Ensino Fundamental. (Plano de ensino) Porto Alegre: UFRGS, 2021b.

UFRGS. **Estágio III** – Docência em Artes Visuais no Ensino Médio. (Plano de ensino) Porto Alegre: UFRGS, 2021c.

UFRGS. **Resolução nº 025**, de 27 de julho de 2020. Disponível em <https://www.ufrgs.br/acoesafirmativas/wp-content/uploads/2020/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-ERE-CEPE.pdf>. Acesso em 16 nov 2021.